

OS BASTIDORES EDITORIAIS DE *VIDA E MORTE DE M.J. GONZAGA DE SÁ*

Rodrigo Lima Maciel (UFBA)

rodrigo.let@gmail.com

Elizabeth Baldwin (UFBA)

Até o fim da primeira metade do século XX, o nome e os textos do escritor, crítico e intelectual brasileiro Afonso Henrique de Lima Barreto, estiveram bastante minimizados no cenário intelectual brasileiro. Os textos de Lima Barreto estão registrados nas duas primeiras décadas do século XX, momento em que a prática editorial no Brasil se mostrava ínfima comparada ao mercado editorial europeu. Dentre esses textos, cabe-nos destacar a edição do romance *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*, tradicionalmente conhecido como *Gonzaga de Sá*. A primeira edição do *Gonzaga de Sá* foi publicada em 1919 pela editora *Revista do Brasil*, que tinha como principal investidor e editor o consagrado escritor Monteiro Lobato. Desse modo, temos como proposta investigar os bastidores editoriais do *Gonzaga de Sá*, compreendendo as condições de produção e da circulação desse romance. Para realizar essa investigação sobre o processo de edição e publicação, analisaremos as cartas trocadas entre Lobato e Lima a respeito desse processo de mediação editorial, além de um mapeamento da circulação e da recepção do *Gonzaga de Sá* pelas mídias nacionais. As referências teórico-metodológicas principais dessa pesquisa estão no campo da filologia e da sociologia dos textos, de D. F. McKenzie e Jerome McGann, incursionando pela história cultural com Roger Chartier, no sentido em que se pensa o livro como uma prática cultural agenciada por diferentes atores. A investigação proposta trará à cena os sujeitos agentes na "composição" do *Gonzaga de Sá*, analisando cada atuação e o modo como eles participam da construção do texto e de seus sentidos.